



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

ORIENTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE BASE 01

Ministério da
Educação



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

Autores do Núcleo

José Armando Valente

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Colaboradora

Silene Kuin

Produção e Organização das Orientações para Implantação

Patrícia Barbosa Pereira

Roberto Souza Ribeiro

Caro(a) professor(a) formador(a), seja muito bem-vindo(a) a este Curso de Especialização, um esforço conjunto de instituições e profissionais, instâncias preocupadas em oferecer a você um percurso de aprendizagem no qual a sua prática será o pano de fundo para os estudos, as reflexões e as inspirações para o surgimento de novas possibilidades de trabalho articuladas às potencialidades das TDIC.

Essas tecnologias, além de objeto de estudo, juntamente com o currículo, favorecem o desenvolvimento de práticas colaborativas de aprendizagem, já que podem estimular a construção de redes e aproximar pessoas, ideias e possibilidades de ampliação do conhecimento.

Você é um dos pontos dessa rede e elemento fundamental para a comunicação que se iniciou com o curso, que continua, neste momento, com o desenvolvimento desse primeiro Núcleo de Base, voltado para as questões que envolvem a Cultura Digital e a forma como esta se expressa no contexto escolar.

Este texto é dirigido a você, professor, que acompanha a oferta dos Núcleos de Estudo do Curso “Educação na Cultura Digital”. Ele contém sugestões da equipe de criação e desenvolvimento da UFSC; esperamos que este material possa ajudá-lo na complexa tarefa de orientar e acompanhar os cursistas.

Reforçamos que as sugestões que você acompanhará na sequência podem ser apropriadas com maior ou menor intensidade. O professor formador é um profissional fundamental para a implantação do curso, nesse sentido esperamos que este texto seja funcional, mas também inspirador para você ampliar e enriquecer suas práticas com os cursistas da especialização “Educação na Cultura Digital”.

Convidamos você a conhecer as motivações e questões que serviram de base para a escrita deste documento.

- Você, professor formador, assim como o professor autor, pode fazer-se protagonista do processo de oferta destes núcleos, ao mesmo tempo em que implanta um curso já desenhado e roteirizado em uma hipermídia. Uma das premissas do curso é a autonomia, assim não se esqueça de que você tem liberdade para criar e recriar os materiais e as ações de aprendizagem.
- A partir da sua experiência, você, professor formador, poderá ter maior ou menor afinidade com as opções teóricas e metodológicas adotadas pelos autores dos materiais. Como a sua experiência e seu saber poderão dialogar com perspectivas distintas?

- Como o coletivo de docentes do curso, os professores formadores, podem se estruturar em um coletivo que se articula para promover as práticas conjuntas que almejamos para as escolas?

Entendemos que o material didático é o balizador da metodologia e da base epistemológica que norteiam as ações pedagógicas. Nele, fizemos não apenas o recorte dos conteúdos curriculares, mas também estruturamos as ações de aprendizagem (individuais e coletivas). Por meio do material didático arquitetamos as interações, as parcerias, os pactos entre os professores, cursistas e demais envolvidos. Assim imaginamos algumas categorias de intervenções em que você, colega professor, estará exercendo sua autonomia.

Um dos aspectos importantes da organização da equipe de professores, além da sua seleção e preparação, é a orientação e supervisão dos trabalhos buscando a atuação coletiva, uma vez que todos os elementos da estrutura acadêmica deste Curso se encontram em estreita inter-dependência metodológica. Tal sincronia só será possível se os professores responsáveis pelo acompanhamento dos cursistas, tanto no PLAC, quanto nos Núcleos de Estudo e no TCC, estiverem em estreita interlocução.

Assim, a partir de tudo que foi exposto, reforçamos a relevância do professor formador no desenvolvimento do curso, uma vez que o seu acompanhamento e sua orientação dão continuidade às premissas básicas da especialização “Educação na Cultura Digital”. Nesse sentido, na sequência, listamos algumas possibilidades de atuação para o professor formador no que se referem às mediações, seleções de conteúdo, ações de aprendizagem e avaliação e certificação.

Intervenções relativas às mediações:

- mediação da realização das ações individuais de aprendizagem;
- mediação e organização da dimensão coletiva;
- avaliação e certificação final;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).;

Intervenções relativas à seleção dos conteúdos:

- demonstrar o potencial das TDIC a partir da apresentação de novos exemplos significativos;
- sugerir listas de atividades complementares, preparatórias e auxiliares;

- realizar possíveis adaptações no plano de estudo dos cursistas;
- incluir novos tópicos;
- dosar a ênfase de cada unidade de estudos;
- fornecer referências complementares;
- pesquisar *links* alternativos, em caso de *links* com erro. Se necessário, adaptar os textos, as reflexões e as atividades que dependam do referido *link*.

Mediação da realização das ações de aprendizagem:

- auxiliar o cursista na produção das suas narrativas;
- auxiliar o cursista na avaliação reflexiva das suas diversas ações de aprendizagem;
- auxiliar e desencadear processos de tomada de consciência concernentes a contradições conceituais, a sua prática pedagógica e às propostas de uso de TDIC estudadas;
- organizar as ações coletivas de aprendizagem;
- mediar conflitos;
- problematizar e provocar reflexão e apoiar a reconstrução conceitual, emocional, ética, etc..

Avaliação e certificação:

- quais ações de aprendizagem sugeridas devem ser consideradas para a avaliação certificadora? Por quê? Como avaliar essas ações;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

2 OBJETIVOS

Este Núcleo de Base 1 tem como objetivo desenvolver atividades na inter-relação entre prática e teoria de modo que cada cursista possa:

- entender as características da cultura digital e o que significa aprender nessa cultura;
- compreender como as TDIC podem auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, oportunizando a construção de conhecimentos e a implantação de diferentes abordagens educacionais;

- analisar atividades e situações educacionais, observando como as TDIC são utilizadas e se tais atividades criam condições para que os aprendizes possam construir conhecimento;
- reconstruir práticas características da cultura digital, de modo que possam auxiliar processos de aprendizagem;
- entender as tendências de usos das TDIC na Educação na cultura digital.

3 METAS

Para atingir a meta de aprofundar o entendimento de como a aprendizagem se desenvolve na Cultura Digital, é necessário que o cursista se coloque como sujeito ativo nos movimentos de investigação, reflexão e interação propiciados durante os estudos. Nesse quesito, o seu papel como professor formador é fundamental, uma vez que o seu contato sistemático com os cursistas lhe permitirá estimular o protagonismo de seu grupo.

São três os temas sugeridos para desenvolvimento do módulo: Cultura digital, Aprender na cultura digital e Contribuições das TDIC ao contexto de ensino e de aprendizagem. Cada um desses temas conta com dez horas de duração. Levar essa métrica em consideração favorece a construção de um ritmo adequado e equilibrado para o desenvolvimento das atividades, estabelecendo condições favoráveis para a aprendizagem.

4 METODOLOGIA

O Núcleo de Base 1 se desenvolve a partir do conceito nuclear de cultura digital e aprendizagem, articulando-se especificamente aos processos de construção de conhecimento que podem ser auxiliados pelo uso das TDIC.

As atividades realizadas no PLAC 1 são conteúdos problematizados pelo NB1, bem como outras ações que são realizadas ao longo do Núcleo. A intenção é desenvolver atividades de modo que os cursistas possam recriar cenários e ações, produzindo uma espiral ascendente de aprendizagem. Por meio da espiral são criadas possibilidades de vivenciar as práticas que resultam em construções sucessivas de propostas e intervenções sobre a realidade, expandindo para contextos concretos de atuação dos cursistas. Os autores deste material se apropriaram da abordagem metodológica que se baseia na construção de conhecimento com apoio da tecnologia, conforme proposição de Papert (1980).

Cada problematização parte de situações vivenciadas pelos cursistas: atividades do PLAC 1, experiências próprias, como a aprendizagem que se dá no dia -a -dia,; sistematizações provisórias, estudos teóricos, reflexões e (re)criação de novas práticas.

O núcleo foi pensando de maneira formativa, mas a sugestão é que você, professor formador, elabore critérios adequados de avaliação. De todo modo, propomos que as atividades avaliativas levem em consideração a análise das interações, e os processos e as produções apresentadas pelos cursistas ao longo do Núcleo.

5 ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE BASE 01

Caro(a) professor(a) formador(a), na sequência você tem acesso a um resumo de cada um dos oito tópicos do Núcleo de Base 1 (incluindo seus objetivos), bem como a sugestões e orientações para as atividades que integram o material como um todo. A descrição dos tópicos e a proposição das atividades são compostas pelas seguintes categorias, que são dependentes das necessidades de cada item: objetivos, recursos, produção, ferramentas, local/ plataforma, meios de socialização, títulos para fórum e outras possibilidades. Recomendamos que você se aproprie das recomendações e as adeque à realidade de sua região, de sua universidade e dos cursistas de sua turma.

Tópico I - O que é Cultura

Objetivos:

Este tópico tem como proposta a investigação dos conceitos de Cultura e Cultura Digital, tendo em vista a contextualização das relações de ensino e aprendizagem em tempos de tecnologias digitais. Além disso, reflete sobre estudos que analisam a contribuição das TDIC nesse processo (de ensino e aprendizagem)

Orientações e Atividades:

No primeiro tópico do núcleo de NB1, os autores preparam os cursistas para uma imersão no tema Cultura Digital. O curso inicia com a visualização de um clipe cantado por Cássia Eller (música de Gilberto Gil) que faz menções ao contexto em que vivemos e ao potencial das tecnologias para a evolução da humanidade. O curso tem início com essa canção, porque tratar do tema educação na cultura digital requer o entendimento de contextos mais amplos que a escola e um olhar apurado para os efeitos sociais causados pelos avanços tecnológicos.

Seguidamente, a intenção dos autores é de que os cursistas possam refletir sobre o conceito de cultura e sua função etimológica, por meio de um momento de reflexão da salada cultural, da exposição de algumas conceitualizações e, por fim, de uma proposta para o curso.

No tópico I não há atividades e socialização.

Tópico II - Cultura Digital é...

Objetivos:

No tópico II, o cursista tem contato com o cenário que aborda noções de cultura digital apresentadas em um vídeo que conta com depoimentos de pessoas “comuns”. No vídeo, pessoas de diversas idades, profissões e condições sociais se manifestam a respeito de como entendem e sentem os impactos da Cultura Digital. O objetivo do tópico é refletir especificamente sobre o conceito de cultura digital.

Orientações e Atividades:

Atividade 01: Aprofundando as Reflexões

A atividade 1 é dividida em duas etapas.

■ 1º Etapa

Primeiramente o cursista irá assistir ao vídeo pertinente ao cenário e, ler os comentários problematizadores. Após a leitura, por meio de duas questões norteadoras (transformações e suas consequências), os cursistas, em grupo, deverão elaborar uma síntese do que foi debatido e refletido através de um pequeno texto a ser desenvolvido na ferramenta Wiki.

□ **Produção:** texto.

Outras possibilidades: outra ferramenta possível, além da Wiki, é o texto coletivo disponível no ambiente e-proinfo. Você, formador, tem a liberdade de utilizar uma dessas sugestões ou, ainda, recomendar o uso de outra ferramenta que você julgue adequada.

□ **Recursos:** audiovisuais e textuais.

É importante salientar que esse texto será retomado e aperfeiçoado durante as atividades seguintes.

■ 2º Etapa

Após a visualização do vídeo (programa diálogo), o cursista retomará o texto produzido coletivamente no início deste segmento e será convidado a complementá-lo, a partir das informações obtidas e das ideias dos professores entrevistados. O grupo deverá encerrar o texto com suas considerações pessoais e finais sobre Cultura Digital.

□ **Produção:** texto.

□ **Recursos:** audiovisuais e textuais.

□ **Socialização:** sugerimos que a produção textual coletiva seja socializada com a turma no fórum do ambiente e-proinfo.

□ **Sugestão de título para o fórum:** “Refletindo sobre a Cultura Digital”.

Tópico III - Cultura Digital e Escola

Objetivos:

O tópico III tem como objetivo aprofundar as discussões pertinentes aos reflexos da Cultura Digital na escola, com a proposição de uma aproximação ao primeiro momento do PLAC 1, por meio da atividade “Contextualizando o retrato da escola”. O tópico é composto ainda por discussões sobre modernidade e globalização.

Orientações e Atividades:

Atividade 2: A escola e as tecnologias

Com base nas atividades realizadas no PLAC 1, sobre o retrato da Escola - em especial na atividade 1, especificamente sobre como está se desenvolvendo internamente o processo de criação da Cultura Digital, a ideia é que o cursista desenvolva uma atividade com seu grupo escolar. Essa atividade está dividida em duas etapas.

■ 1ª etapa:

Produção de um texto escrito coletivamente em que as perguntas da sequência sejam contempladas.

1. Como o grupo entende que as tecnologias estão auxiliando o desenvolvimento de processos de aprendizagem?
2. Que tecnologias são utilizadas e em que contexto pedagógico?
3. Como você entende que a escola está vivendo em uma cultura digital?

■ 2ª etapa:

Cada grupo deve elaborar uma síntese do texto e apresentá-la na forma de um produto midiático.

Tendo refletido e representado as respostas para estas questões, o grupo deve produzir uma síntese na forma de um produto midiático, que pode ser definido como a produção de um texto apoiado em linguagens diversificadas, produzidas ou organizadas para atender a certa demanda. Pode ou não ser composto pela linguagem verbal escrita. Exemplos: uma filmagem, uma coletânea de fotos, um *podcast* ou uma apresentação feita em programas próprios para isso.

□ **Produção:** o produto midiático pode se basear em linguagens diversificadas e a linguagem verbal escrita pode ou não ser utilizada. Sugestões: filmagem, coletânea de fotos, *podcast*, apresentação em formato de *prezi*.

□ **Atuação do formador:** nesta atividade, é importante que o formador esteja atento às dificuldades e necessidades da turma, uma vez que essa produção apresenta-se como uma excelente oportunidade para a ampliação das habilidades de produção digital dos cursistas. O ideal é criar desafios, estimulando-os a se apropriarem de linguagens ainda desconhecidas. Para isso é importante que você,

Atividade 03 – Imersão no tema Cultura Digital

A proposta desta atividade é que o cursista, a partir do que foi identificado nas atividades do PLAC 1, assista ao vídeo em que Jesus Martin Barbero fala sobre educação e tecnologia. Após assistir à fala do estudioso, o cursista é orientado a elaborar um texto, em qualquer linguagem (oral, escrita, imagética), atendendo aos seguintes questionamentos:

1. Como a infância e a juventude contemporâneas se comportam na cultura digital?
2. Qual o papel da escola na cultura digital e qual a relação entre as TDIC e a cultura digital?

□ **Produção:** texto.

□ **Socialização:** é recomendado que o texto de cada cursista, uma produção individual, seja compartilhada com os colegas da turma no portfólio do e-proinfo e depois debatido no fórum do mesmo ambiente.

□ **Sugestão de título para o fórum:** “Infância, Juventude e Escola na Cultura Digital”. Formador, esteja preparado para fornecer material de apoio,

seja em referências de tutoriais ou no incentivo à organização de grupos de apoio na turma da escola.

▣ **Socialização:** esse material pode ser compartilhado em alguma plataforma do ambiente e-proinfo, tais como: *blog*, portfólio ou outras possibilidades. Identifique ferramentas interessantes para a socialização e debate sobre os produtos midiáticos desenvolvidos pelos cursistas!

Tópico IV - Aprender na Cultura Digital

Objetivos:

Este tópico tem como objetivo demonstrar como as TDIC trazem contribuições às práticas escolares, dialogando com a escola e o professor nas concepções de conhecimento. Tais entendimentos serão trabalhados, relatando como as TDIC costumam ajudar a explicitar essa relação conceitual.

Orientações e Atividades:

Depois de discutirem sobre concepções de aprendizagem, os cursistas serão convidados a fazer uma leitura do texto de Prof. José Armando Valente (2013), "Concepções de Aprendizagem", que se aprofunda no diálogo entre os conceitos de dados, informações e conhecimento e vai além, detalhando o papel da interação na aprendizagem e a diferença entre o fazer e o compreender.

▣ **Recursos:** audiovisuais e textuais.

No tópico IV não há atividades e socialização.

Tópico V - Imersão no tema "Aprendizagem"

Objetivos:

A partir das questões "o que sei fazer bem"? "como aprendi"? e "como sei que sei"?, o tópico V propõe uma reflexão de como a utilização das TDIC contribui para o processo pessoal de aprendizagem. O objetivo dessa discussão é de retomar as concepções e os aportes para que essas tecnologias abram espaços a novas práticas com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Orientações e Atividades:

Os autores elencam alguns questionamentos para que os cursistas possam resgatar ou conhecer algumas das concepções de aprendizagem que foram sistematizadas por

estudiosos e teóricos que se empenharam na defesa de pontos de vista e comprovação a respeito de como as pessoas aprendem. Seguidamente, os autores dialogam sobre diferentes concepções de aprendizagem. Ao pensar na apropriação das TDIC pelo currículo, tais concepções são descritas como espaços formadores de novas práticas.

▣ **Recursos:** vídeos, textos e pesquisa histórica sobre diferentes autores e suas concepções de ensino e aprendizagem.

No tópico V não há atividades e socialização.

Tópico VI - Investigando, Refletindo e Aprendendo

Objetivos:

O tópico VI tem como objetivo discutir a criação de abordagens pedagógicas baseadas na investigação, em que o conhecimento é resultado do aluno em processo ativo. Nesse tópico, o cursista tem contato com as transformações causadas pelas TDIC no que se refere à busca por informações, estabelecimento de relações, sistematização de estudos individuais e discussões que visam resolver determinados desafios.

Orientações e Atividades:

Atividade 4: Investigando, refletindo e aprendendo

Esta atividade tem como objetivo discutir a criação de abordagens pedagógicas baseadas na investigação. O cursista deverá trabalhar com o mesmo grupo da atividade 1. As reflexões e considerações feitas a partir da atividade quatro devem compor o texto produzido na atividade 1.

Após a leitura do texto “Web Currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico”, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente, (2012), o grupo deverá estabelecer uma conexão entre as situações de resoluções de problemas e o conceito de webcurrículo.

Em seguida, será retomada a atividade do PLAC 1, a fim de identificar se as TDIC estão sendo utilizadas para a busca de informação, para a aprendizagem por investigação ou para as duas situações. Tendo identificado as situações de uso das TDIC no contexto pedagógico das atividades do PLAC 1, estas propostas devem descrever a situação de aprendizagem e o papel das TDIC. Como reflexão final, entender a diferença entre “ter a informação” e “significar a informação em contextos de resolução de problemas”.

▣ **Produção:** texto (continuação do texto elaborado na Wiki ou na ferramenta Texto Coletivo do e-proinfo).

□ **Socialização:** assim como a primeira versão do texto, essa segunda versão pode ser socializada com a turma no fórum do ambiente e-proinfo.

□ **Sugestão de título para o fórum:** “Compartilhando experiências de investigação, reflexão e aprendizagem”.

Tópico VII - Aprender em rede

Objetivos:

O objetivo do tópico VII é de apresentar como as TDIC proporcionam, na escola, a possibilidade da aprendizagem em rede, diferente daquela até então vigente nesse contexto. Aprender em rede é, antes de tudo, o estabelecimento de conexão entre pessoas que tecem juntas, um “produto” fruto da interação e contribuição.

Orientações e Atividades:

Para que o objetivo deste tópico seja alcançado, os autores refletem sobre a aprendizagem em rede, superando a discussão sobre tecnologias recentes e sofisticadas. Para que o objetivo deste tópico seja alcançado, os autores refletem sobre a aprendizagem em rede, superando a discussão sobre tecnologias recentes e sofisticadas. Também há um esforço de conexão entre pessoas que tecem juntas, um “produto” que é fruto da interação e uma ênfase no trabalho colaborativo com as TDIC. Por meio do exemplo prático do UCA (Um computador por Aluno) (UCA), os autores problematizam como as TDIC adentram e transformam a realidade escolar do aluno e de professores de forma compartilhada. Tudo isso para aprofundar as reflexões a respeito do trabalho compartilhado e da autoria quando o trabalho se desenvolve em rede.

No tópico VII não há atividades e socialização.

Tópico VIII - O Potencial das TDIC

Objetivos:

No tópico VIII, o objetivo é dialogar sobre o desenvolvimento do currículo em um contexto repleto de novas possibilidades, tais como: Espiral de aprendizagem, os Recursos interativos no contexto escolar, as TDIC e os processos de construção de conhecimentos e as Múltiplas Linguagens.

Orientações e Atividades:

Atividade 5: Tecnologias no contexto escolar

Nesta atividade de socialização de ideias, o objetivo dos autores é de que os cursistas adentrem a discussão que englobe seu ponto de vista em relação a questões como:

1. Qual dessas tecnologias que aparecem na imagem em destaque teve vida mais longa na escola e por quê?
2. O que difere o computador das outras tecnologias, no que diz respeito à utilização em sala de aula?
3. Partindo da afirmação: “O professor lida com tecnologias em seu dia a dia, como computador, celular, automóvel, banco eletrônico. Logo, não repudia a tecnologia”, questione:

Como o cursista explica as dificuldades que enfrenta para utilizá-la a favor do desenvolvimento do currículo?

Cada grupo irá elaborar sua hipótese e seu ponto de vista; é importante que os cursistas sejam orientados para que interajam entre si. É recomendado ler e socializar suas ideias e compreensões com os demais colegas, a fim de ratificar ou retificar seus pensamentos e convicções.

- **Socialização:** a sugestão é que essa atividade seja feita no fórum do e-proinfo.
- **Sugestão de título para o fórum:** “Apropriações das TDIC na Escola”.
- **Outras possibilidades:** a socialização também pode se dar em um fórum de uma rede social.

Atividade 6: Trabalhando diferentes linguagens na escola

O objetivo desta atividade está pautado na avaliação das atividades propostas ao longo do curso, com a idealização final de uma concepção da retrospectiva dos procedimentos já produzidos.

Para desenvolver essa atividade, cada cursista trabalhará em grupo, registrando o parecer em linguagem verbal, mas oralizada, postando o arquivo sonoro no fórum. Para isso, é interessante que percorra os seguintes passos:

1. Utilizando uma das ferramentas síncronas ou assíncronas que o grupo tenha à disposição, discutir a questão que inicia a atividade.

2. O grupo gravará o texto expressando seus argumentos e suas considerações, como se fosse um depoimento a ser publicado em um *site* na *web*. Um dos membros do grupo pode fazer essa gravação em voz ou em vídeo, ou todos os componentes podem participar dessa gravação.

3. Publicar, ouvir e/ou assistir e comentar, por escrito, as participações dos outros grupos.

❑ **Ferramenta:** o arquivo de áudio pode ser armazenado no portfólio do ambiente e-proinfo.

❑ **Socialização:** o *link* com o registro do portfólio pode ser compartilhado no fórum do e-proinfo.

❑ **Sugestão de título para o fórum:** “A Voz da Escola”.

Após a atividade sonora, ainda em grupo, os cursistas são orientados a elaborar um texto com o registro das diferenças percebidas entre produzir um texto escrito e, como realizado na atividade anterior, um texto em linguagem oral ou em vídeo. O grupo deve fazer uma retrospectiva atenta dos procedimentos, percepções e sensações que teve durante a produção e levar em conta as informações sobre os multiletramentos.

Atuação do formador: nesta atividade, é importante que o formador esteja atento às dificuldades e necessidades da turma, uma vez que essa produção apresenta-se como uma excelente oportunidade para a ampliação das habilidades de produção digital dos cursistas, é possível que a exploração de recursos de áudio seja uma habilidade ainda não desenvolvida. É importante que você, formador, esteja preparado para fornecer material de apoio, seja em referências de tutoriais ou no incentivo à organização de grupos de apoio na turma da escola.

❑ **Ferramenta:** o texto pode ser produzido no diário do ambiente e-proinfo.

❑ **Socialização:** as conclusões podem ser debatidas no fórum do e-proinfo.

❑ **Sugestão de título para o fórum:** “Refletindo sobre a Multiplicidade de Linguagens”.

❑ **Compartilhe:** Múltiplas linguagens em projetos educacionais

Após conhecer cada um dos projetos - O uso da imaginação por meio das animações de massinha e Planos na fotografia: aproveitando os celulares e as máquinas digitais - em grupo, os cursistas deverão sistematizar as reflexões com base nos seguintes pontos:

1. Quais elementos estão presentes e próximos ao conceito de trabalho com os multiletramentos?
2. Quais intervenções o grupo poderia fazer para que tais projetos estimulassem ainda mais a visão crítica associada aos multiletramentos, como anunciado pela pesquisadora Roxane Rojo?

▣ **Socialização:** essa atividade deve ser postada no fórum, *blog*, ou redes sociais, sendo descritas as colocações do grupo, e apontadas as interações com os demais colegas de turma. Para o desenvolvimento dessa atividade serão utilizados textos que são linkados em todo o percurso do cursista pelo Núcleo de Base 1.

▣ **Sugestão de título para o fórum:** “Multiletramentos e Educação”.

Atividade 7: Memorial reflexivo

Na atividade final do curso, os cursistas serão convidados a construir um texto reflexivo a respeito de sua trajetória. Partindo do conceito de cultura, é importante que sejam retomados os entendimentos acerca da cultura digital, das transformações percebidas na escola e das necessidades de formação dos docentes.

O objetivo dessa atividade é enfatizar as novas possibilidades que as TDIC podem trazer para o desenvolvimento do currículo e possíveis transformações que estas podem causar nas relações de ensino e de aprendizagem.

O texto reflexivo será norteado pelas informações que contribuirão para a construção de novos conhecimentos, trabalhadas a partir dos tópicos da sequência:

1. principais reflexões acerca da cultura digital e o seu papel de educador;
2. Outras reflexões que gostaria de registrar.

Os autores sugeriram que essa atividade seja postada no portfólio individual do cursista, do ambiente e-proinfo, pois essas informações poderão auxiliá-lo na produção do TCC.

▣ **Produção:** texto que contemple o trajeto do cursista ao longo do NB1.

▣ **Ferramenta:** portfólio do e-proinfo.

6 LOCAIS DE INTERAÇÃO

Prezado (a) professor (a) formador (a), você deve ter observado que o e-proinfo é o nosso ambiente de aprendizagem e, como tal, é preciso que você se aproprie dele de várias maneiras. Pensando nisso, elencamos, na sequência, um resumo de cada uma das ferramentas disponíveis nele. Sugerimos que você navegue e teste cada uma delas para conhecer suas potencialidades, assim você estará apto a fazer uma boa escolha para desenvolver as atividades, afinal, as orientações que elaboramos para cada uma delas podem ser (re)formuladas de acordo com as necessidades e perspectivas do professor formador.

6.1 FERRAMENTAS DO E-PROINFO

- **Diário:** há três modalidades, o pessoal, o da turma e o do curso. Na criação do diário, o cursista pode selecionar com quem sua escrita será compartilhada. É um espaço que resguarda apenas anotações.
- **Blog:** há duas modalidades de *blog*, o do curso e o da turma (é possível torná-lo público para toda a rede). Funciona como um *blog* comum, ou o próprio mural do Facebook. É possível carregar vídeos, imagens, textos escritos.
- **Mensagem de texto:** há quatro modalidades de mensagem de texto: comunicação com um usuário específico; comunicação com a turma; comunicação com o curso; comunicação com a comunidade. É possível enviar arquivos em anexo das mensagens.
- **Texto coletivo:** há três modalidades de texto coletivo, o pessoal, o do curso e o da turma. É recomendado o uso das duas últimas modalidades, já que o pessoal pode ser substituído pela ferramenta diário.
- **Portfólio:** há três modalidades de portfólio, o pessoal, o do curso e o da turma. Cada um deles é composto por cinco categorias: animação, ilustração, som, texto e vídeo. O portfólio é uma lista em que aparecem todos os materiais que foram carregados na plataforma (um ícone identifica a categoria do material, por exemplo: texto é identificado por letras, ilustração por uma paleta de cores).
- **Fórum:** o fórum é um espaço de debate para os cursistas; eles são criados com data de início e término e sempre devem ter um título.
- **Outras possibilidades:** há ainda duas possibilidades de uso, “fotos” e “vídeos”. Na categoria fotos, é possível criar álbuns e na categoria vídeos é possível

gravar, enviar ou divulgar o *link* de algum vídeo. Embora não seja uma ferramenta em si, pode ser utilizada para alguma atividade.

O e-proinfo é nosso ambiente de aprendizagem e como você pode perceber ele tem uma série de ferramentas que colaboram com a construção do Núcleo de Base 1. No entanto, em função do curso ter sido concebido dentro de uma perspectiva que privilegia a autonomia de professores e cursistas, bem como em vista do seu compromisso com os novos tempos e a cultura digital, a internet como um todo é um espaço virtual que muito tem a contribuir com debates, reflexões e atividades. Nesse sentido, reforçamos que estimular os cursistas a navegar é crucial e, por isso, as atividades podem ser desenvolvidas em outros ambientes que não o e-proinfo. Você, professor formador, tem liberdade de analisar as demandas e selecionar os locais de interação mais adequados para a sua turma. Na sequência, elencamos algumas alternativas às ferramentas do e-proinfo que podem ser apropriadas por você.

6.2 FERRAMENTAS ALTERNATIVAS

Diário: fora do ambiente e-proinfo o diário é uma arquivo de word simples que pode ou não ser compartilhado com os colegas de turma ou curso. Nesse caso é recomendado o uso do diário do ambiente.

Blog: o *blog* do e-proinfo é semelhante em recursos aos *blogs* que estão disponíveis na rede para uso gratuito, as diferenças são em termos estéticos e na possibilidade de criação de um *blog* individual. Sugestões de *sites* para criar *blogs*: <<http://br.jimdo.com/>>; <<http://pt.wix.com/>>; <<http://br.wordpress.com/>>; <<https://www.tumblr.com/>>.

Mensagem de texto: fora do ambiente e-proinfo é possível fazer uso de *email*, de *chat*.

Texto coletivo: fora do ambiente e-proinfo uma ferramenta alternativa para o texto coletivo é a Wikipedia. No *site* há dezenas de instruções do modo de criar um artigo que será compartilhado não apenas com os colegas de curso e turma, mas com o mundo. Uma outra possibilidade é que o formador solicite aos cursistas que criem o texto coletivo primeiro no ambiente e-proinfo e depois o divulguem na *web*. Sugestão de *site* para produção de texto coletivo: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Como_come%C3%A7ar_uma_p%C3%A1gina>.

Portfólio: fora do ambiente e-proinfo, uma boa alternativa de portfólio é o dropbox. Ele é mais flexível que o portfólio do e-proinfo. Sugestão de recursos que podem ser usados como portfólio: google drive; skydrive, além do próprio dropbox.

6.3 FERRAMENTAS DE NAVEGAÇÃO

O curso foi produzido para ser visualizado em plataforma *web* e nos dispositivos móveis, assim, através da internet, ou de maneira off-line, via aplicativo do curso, você poderá acessar os conteúdos de onde estiver. Embora os materiais possam ser abertos em qualquer navegador (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Safari, Opera, etc.) recomendamos a utilização do navegador **Google Chrome**, em que é possível garantir uma melhor experiência de navegação. Este navegador está disponível para download no *link* <https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/browser/> . Seu uso permite maior qualidade de vídeos, animações, gráficos, infográficos, imagens, botões interativos, *links* externos, cores e padrões, formatação do texto, entre outros.

7 COLETIVOS DE INTERAÇÃO

A interação, o debate, a reflexão coletiva e o compartilhamento de ideias e experiências são fatores muito caros ao curso “Especialização na Cultura Digital”. Por isso, sugerimos que o professor formador se aproprie da noção de socialização como uma possibilidade de: enriquecer o repertório dos cursistas; criar redes; trocar vivências; renovar conhecimentos, enfim, como uma prática de aprendizado. Pensando nisso, elencamos na sequência os grupos que podem participar da socialização das atividades desenvolvidas no núcleo.

- Socialização na internet: envolve toda e qualquer pessoa com acesso à rede.
- Socialização com os cursistas da entidade: envolve as pessoas matriculadas especificamente em uma única universidade (recomendado o uso do e-proinfo).
- Socialização “Entre/Intra Escolas” (Escolas Parceiras): envolve toda e qualquer escola acionada pelos cursistas, independente destas estarem vinculadas ao curso.
- Socialização “Escola + Comunidade”: envolve todos os agentes da escola, bem como as pessoas que têm relação com a escola, como os pais.
- Socialização com o “Grupo de Formação”: envolve os cursistas (recomendado o uso do e-proinfo).
- Socialização com a “Turma do Núcleo”: envolve todos os cursistas matriculados em determinadas turmas (recomendado o uso do e-proinfo).
- “Professores da Escola”: envolve todos os professores da escola, estejam eles matriculados ou não no curso.

Caro (a) professor (a) formador (a), a equipe de criação do curso de “Especialização na Cultura Digital” espera que a sua experiência com os materiais e com os cursistas seja proveitosa e que, a partir de agora, você se fortaleça como um dos nós que formam a nossa rede. Desejamos a você uma trajetória de sucesso, de descobertas, de (re)conhecimentos e de novos tempos. Bom trabalho!

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Boletim do Salto para o Futuro, série Tecnologia na Escola. Programa 2, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. **Web Currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico**. In: RAMAL, A. ; SANTOS, E. (orgs.). Currículos – teorias e práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BAUDRILLARD, J. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

BAUMAN, Z. **Entrevista – Zygmunt Bauman**. Cult, São Paulo. 2010. Entrevista concedida a Dennis de Oliveira. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/entrevista-zygmunt-bauman/>>. Acesso em: 03 out. 2013.

BECKER, F. **O que é construcionismo? 1994**. Publicação: Série Idéias n. 20. São Paulo: FDE, 1994.

Páginas: 87 a 93. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=011>. Acesso em: 04 out. 2013.

B OSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERRARI, M. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. Nova Escola. São Paulo. Especial Grandes Pensadores. 2008a. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

FERRARI, M. **Henri Wallon, o educador integral**. Nova Escola. São Paulo. Especial Grandes Pensadores. 2008b. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

FERRARI, M. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Nova Escola. São Paulo. Especial Grandes Pensadores. 2008b. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1973.

GERAÇÕES X, Y e Z. **Gerações X, Y, Z e Baby Boomers, em qual tribo você se encaixa?** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-fria>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

- GUIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HOBBSAWN, E. **O novo século: entrevista a Antonio Polito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 70.
- MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Textos escolhidos. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MIRANDA, W. **Geração XYZ**. 2010. Disponível em: <<http://www.toptalent.com.br/index.php/2010/02/17/geracao-xyz/>>. Acesso em: 01 dez. 2013.
- PAPERT, Seymour M. **Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas**. New York: Basic Books, 1980.
- PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital: educações**. Rev. Port. de Educação, Braga, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista das mídias locativas**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=476:geracoes-x-y-z-e-baby-boomers-em-qual-tribo-voce-se-encaixa&catid=63:bem-&Itemid=31>. Acesso em: 10 dez 2013.
- SANTOMAURO, B. Inatismo <http://www.youtube.com/watch?v=88l8ku7Xkml>, empirismo e construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem. Nova Escola. São Paulo. NOVA Edição 237. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/inatismo-empirismo-construtivismo-tres-ideias-aprendizagem-608085.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2013.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SAVAZONI, R.; Cohn, S. **(Org.) Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. Disponível em: <<http://culturadigital.br/wp-content/blogs.dir/1/files/2013/06/cultura-digital-br.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- SILVA, W. A. et al. **Ambientes Interativos e Colaborativos baseados em Realidade Aumentada aplicados à Educação**. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2007. Disponível em: <http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/st04_02.pdf>. Acesso em: 10 dez 2013.
- SOUZA, M. I. F; SILVA, L. O; ARAÚJO, I. C. **Autoria na web 2.0 no contexto da educação e a ética dos hackers**. ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.12, n.esp., p.154-173, mar.

2011. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2273/pdf_55>. Acesso em: 01 nov. 2013.

TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (Org.) **A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: ABCiber, Instituto Itaú Cultural, 2009. 166 p. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/145021740/A-Cibercultura-e-Seu-Espelho> >. Acesso em: 17 ago. 2013

VALENTE, J. A. **Informática na educação: instrucionismo x construcionismo**. 1991. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>>. Acesso em nov. 2013.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (livre docência). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&fd=y>>. Acesso em: 28 out. 2013.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida**. Artigo não publicado, 2013.

VALENTE, J. A. **Concepções de aprendizagem**. Artigo não publicado. 2013.

VALENTE, J. A. **Informática na educação: instrucionismo x construcionismo**. 1991. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

VALENTE, J.A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida**. Artigo não publicado, 2013.

VIEIRA, A. T. **As funções e papéis da tecnologia**. In: ALONSO, M. et al (Org.) **Formação de gestores escolares para a utilização de tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo [s.n]. 2002.